

Exame Final Nacional de Filosofia

Prova 714 | 1.ª Fase | Ensino Secundário | 2019

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho | Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

8 Páginas

VERSÃO 1

Indique de forma legível a versão da prova.

Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Risque aquilo que pretende que não seja classificado.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Escreva, na folha de respostas, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

GRUPO I

1. Considere as afirmações seguintes.

1. As pessoas que não ponderam as consequências dos seus atos não merecem ter liberdade.
2. Nas democracias, os cidadãos têm mais liberdades do que nos outros regimes políticos.

- (A) Nenhuma das afirmações é relevante para a discussão do problema do livre-arbítrio.
- (B) Ambas as afirmações são relevantes para a discussão do problema do livre-arbítrio.
- (C) Apenas a afirmação 1 é relevante para a discussão do problema do livre-arbítrio.
- (D) Apenas a afirmação 2 é relevante para a discussão do problema do livre-arbítrio.

2. Imagine que quer ouvir música e que, em seguida, põe os auscultadores e ouve música.

De acordo com o determinismo radical, o facto de querer ouvir música

- (A) é um indício de livre-arbítrio apenas se não foi sujeito a coação.
- (B) não tem qualquer conexão com uma suposta vontade livre.
- (C) resulta de uma causa mental independente da natural.
- (D) não tem uma causa, sendo um mero produto do acaso.

3. Imagine que o Luís precisa urgentemente de medicamentos e que a única maneira de os conseguir é pedir dinheiro emprestado a um amigo rico, sem ter a intenção de lho pagar. Neste caso, o Luís decidiu adotar a máxima «faz promessas enganadoras quando não há outra forma de resolver os teus problemas pessoais».

Esta máxima pode ser usada para fazer uma crítica à ética kantiana, dado ser razoável argumentar que a máxima

- (A) não é imoral, ainda que não seja racional querer universalizá-la.
- (B) é imoral, ainda que venha a ter aprovação dos agentes envolvidos.
- (C) não é imoral, embora seja um imperativo categórico condicional.
- (D) é imoral, embora dê prioridade às consequências da ação.

4. De acordo com Mill,

- (A) os prazeres físicos e sensuais nem sempre são inferiores.
- (B) apenas os animais têm prazeres inferiores.
- (C) devemos renunciar aos prazeres inferiores para não nos rebaixarmos à condição animal.
- (D) são superiores os prazeres preferidos por quem tem competência para os apreciar.

5. Popper defende que, quanto mais falsificável for uma dada afirmação, mais interessante ela é para a ciência. Qual das afirmações seguintes é, de acordo com Popper, mais interessante?
- (A) Não existem corvos brancos.
 - (B) Todos os corvos são negros.
 - (C) Alguns corvos são negros.
 - (D) Existem corvos brancos.
6. Popper afirma que a ciência começou com a invenção do método crítico e considera que os cientistas agem de modo conscientemente crítico sobretudo quando
- (A) inventam teorias.
 - (B) formulam conjeturas.
 - (C) procuram eliminar erros.
 - (D) tentam confirmar hipóteses.
7. Há grandes diferenças entre a teoria newtoniana da gravitação e a teoria einsteiniana da gravitação. No entanto, a teoria newtoniana da gravitação pode ser traduzida em linguagem einsteiniana. Tal tradução foi feita, por exemplo, pelo professor de Física Peter Havas.
- Este facto contraria a ideia, defendida por Kuhn, de que
- (A) há ciência extraordinária.
 - (B) os cientistas resistem à crítica.
 - (C) os paradigmas são incomensuráveis.
 - (D) a escolha entre teorias rivais é subjetiva.
8. Imagine que submetia as suas opiniões ao teste da dúvida proposto por Descartes. Qual das opiniões seguintes seria a mais resistente à suspeita de falsidade?
- (A) Existem outras pessoas no mundo.
 - (B) Neste momento, ouço uma voz grave.
 - (C) Neste momento, não estou a sonhar.
 - (D) Dois vezes seis é igual a treze menos um.

Neste grupo, para os itens 9. e 10., são apresentados dois percursos:

Percurso A – Lógica aristotélica e Percurso B – Lógica proposicional.

Responda apenas aos dois itens de um dos percursos.

Na sua folha de respostas, identifique claramente o percurso selecionado.

PERCURSO A – Lógica aristotélica

9. Considere as proposições seguintes.

1. Há imperadores que são filósofos.
2. Todo o poeta é filósofo.

O termo «filósofo»

- (A) está distribuído em ambas as proposições.
- (B) não está distribuído em nenhuma proposição.
- (C) apenas está distribuído na proposição 1.
- (D) apenas está distribuído na proposição 2.

10. Suponha que tem de avaliar três silogismos nos seguintes modos: AEE; IAI; OEI.

Selecione a opção correta.

- (A) Os silogismos nos modos IAI e OEI podem ser válidos.
- (B) Apenas o silogismo no modo OEI pode ser válido.
- (C) Os silogismos nos modos AEE e IAI podem ser válidos.
- (D) Apenas o silogismo no modo AEE pode ser válido.

PERCURSO B – Lógica proposicional

9. Considere as condicionais seguintes.

1. Adília Lopes é poetisa se escreve rimas e quadras.
2. Escrever rimas e quadras é condição suficiente para Adília Lopes ser poetisa.

A proposição de que Adília Lopes escreve rimas e quadras

- (A) é a conseqüente nas duas condicionais apresentadas.
- (B) é a antecedente nas duas condicionais apresentadas.
- (C) é a antecedente na condicional 1 e é a conseqüente na condicional 2.
- (D) é a conseqüente na condicional 1 e é a antecedente na condicional 2.

10. Suponha que um argumento tem a forma $P \vee Q, Q \vee R \therefore P \vee R$.

A tabela de verdade dessa forma argumentativa é a seguinte.

P	Q	R	$P \vee Q$	$Q \vee R$	$\therefore P \vee R$
V	V	V	V	V	V
V	V	F	V	V	V
V	F	V	V	V	V
V	F	F	V	F	V
F	V	V	V	V	V
F	V	F	V	V	F
F	F	V	F	V	V
F	F	F	F	F	F

Atendendo aos valores de verdade apresentados na tabela, um argumento com essa forma seria

- (A) inválido, pois existe a possibilidade de as premissas serem verdadeiras e a conclusão falsa.
- (B) inválido, pois existe a possibilidade de tanto as premissas como a conclusão serem falsas.
- (C) válido, pois existe a possibilidade de tanto as premissas como a conclusão serem verdadeiras.
- (D) válido, pois não existe a possibilidade de as premissas serem verdadeiras e a conclusão falsa.

GRUPO II

1. O Carlos encontrou a Diana numa esplanada sobre o rio Guadiana. A Diana disse-lhe:

– Gosto de rios, mas também gosto de lagos rodeados de montanhas.

O Carlos acrescentou:

– Nesse caso, gostas de alguns lagos suíços, pois na Suíça há lagos rodeados de montanhas.

Qual dos dois tipos de argumentos – dedutivo ou não dedutivo – usou o Carlos para concluir que a Diana gosta de alguns lagos suíços? Justifique.

2. No discurso seguinte, é apresentado um argumento cuja conclusão é obtida de modo falacioso.

Ao longo dos tempos, muitos filósofos se têm interrogado sobre o que de mais valioso existe. Será a beleza? Será o amor? Será a justiça? Será o prazer? Ora, após muita reflexão, convenci-me de que a beleza é a coisa mais importante que há, pois tudo o resto é indubitavelmente inferior a ela.

Identifique a conclusão do argumento e a falácia cometida.

GRUPO III

1. «A Luísa gosta de dançar tango.»

A afirmação anterior exprime um juízo de valor? Porquê?

2. Suponha que a sociedade dispõe de uma quantia destinada a financiar a preparação de dois atletas para os jogos olímpicos. Os dois atletas têm o mesmo nível de talento e de capacidades e a mesma motivação para as usar. De acordo com a teoria da justiça de Rawls, estes atletas devem ter a mesma expectativa de sucesso, independentemente da classe social de origem. Por isso, a quantia destinada a financiar a preparação de ambos para os jogos olímpicos deve ser dividida pelos dois em partes iguais.

Identifique o princípio de justiça, proposto por Rawls, em nome do qual a solução apresentada é a correta.

3. No texto seguinte, Rawls argumenta que o utilitarismo, ao dar prioridade à maximização do bem, em vez de dar prioridade à justiça como equidade, não garante os direitos e as liberdades individuais.

Admitamos que a maior parte da sociedade detesta certas práticas religiosas ou sexuais, encarando-as como uma abominação. Este sentimento é tão intenso que não basta que tais práticas sejam ocultadas do público; a simples ideia de que elas ocorrem é suficiente para suscitar na maioria sentimentos de cólera e ódio. [...] Para defender a liberdade individual neste caso, o utilitarista tem de demonstrar que, dadas as circunstâncias, o que verdadeiramente interessa do ponto de vista dos benefícios, a longo prazo, é a manutenção da liberdade; mas este argumento pode não ser convincente.

Na teoria da justiça como equidade, no entanto, este problema nunca se coloca. Desde logo, as convicções intensas da maioria, se forem efetivamente meras preferências sem qualquer apoio nos princípios da justiça anteriormente estabelecidos, não têm qualquer peso. A satisfação destes sentimentos não tem qualquer valor que possa ser contraposto às exigências da igual liberdade para todos.

J. Rawls, *Uma Teoria da Justiça*, Lisboa, Editorial Presença, 2001, p. 344. (Texto adaptado)

Em sua opinião, o argumento de Rawls é persuasivo? Justifique.

Na sua resposta, integre informação do texto.

GRUPO IV

1. O facto de termos justificação para uma crença faz dela conhecimento? Porquê?

Ilustre a sua resposta com um exemplo adequado.

2. Leia o texto seguinte.

Há uma questão que, na evolução do pensamento filosófico ao longo dos séculos, sempre desempenhou um papel importante: Que conhecimento pode ser alcançado pelo pensamento puro, independente da percepção sensorial? Existirá um tal conhecimento? [...] A estas perguntas [...] os filósofos tentaram dar uma resposta, suscitando um quase interminável confronto de opiniões filosóficas. É patente, no entanto, neste processo [...], uma tendência [...] que podemos definir como uma crescente desconfiança a respeito da possibilidade de, através do pensamento puro, descobrirmos algo acerca do mundo objetivo.

A. Einstein, *Como Vejo a Ciência, a Religião e o Mundo*, Lisboa, Relógio D'Água Editores, 2005, p. 163. (Texto adaptado)

Será que tanto Descartes como Hume contribuíram para a «crescente desconfiança» referida no texto? Justifique a sua resposta.

GRUPO V

Considere o caso seguinte.

A Maria sempre gostou muito de crianças e chegou a pensar em trabalhar como voluntária numa associação de apoio a crianças doentes, mas acabou por concluir que seria muito difícil conciliar esse trabalho com os estudos.

Entretanto, ela soube que o voluntariado era muito valorizado nas entrevistas de emprego. Por essa razão, decidiu contactar uma conhecida associação de apoio a crianças doentes e conseguiu ser admitida, passando a conciliar o trabalho de voluntariado com os estudos. Pela sua dedicação e pela sua simpatia, a Maria destacou-se desde o primeiro momento como uma das voluntárias favoritas das crianças e das famílias.

O apoio dado pela Maria às crianças doentes e às suas famílias tem valor moral?

Na sua resposta, deve:

- clarificar o problema filosófico inerente à questão formulada;
- apresentar inequivocamente a sua posição;
- argumentar a favor da sua posição.

FIM

COTAÇÕES

Grupo	Item			Cotação (em pontos)
	Cotação (em pontos)			
I	1. a 10.			80
	10 x 8 pontos			
II	1.	2.		28
	16	12		
III	1.	2.	3.	44
	16	12	16	
IV	1.	2.		32
	16	16		
V	Item único			16
TOTAL				200